

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Samara Macedo Cordeiro

**EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO, A
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.**

Campos Gerais - MG

2014

SAMARA MACEDO CORDEIRO

EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO, A
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia apresentada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista. Orientador: Walter Batista Cicarini

Campos Gerais - MG

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

CORDEIRO, SAMARA MACEDO CORDEIRO

EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO, A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. [manuscrito] / SAMARA MACEDO CORDEIRO CORDEIRO. - 2014.

30 f.

Orientador: Walter Batista Cicarini.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.

1.triagem neonatal. 2.educação em saúde. 3.mães.
4.enfermagem. I.Cicarini, Walter Batista Cicarini. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Samara Macedo Cordeiro

**EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O TESTE DO PEZINHO, A
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO MATERNO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Walter Batista Cicarini (Orientador)


Profª. Salete Maria de Fátima Silqueira

Data de aprovação: 22/02/2014

Belo Horizonte

Resumo

A triagem neonatal, popularmente conhecida como “teste do pezinho”, permite rastrear indivíduos com probabilidade de apresentar determinadas patologias, realizando o diagnóstico em estágio precoce e instituindo tratamento específico, de modo a evitar sequelas graves e aumentar a sobrevivência dos acometidos. O conhecimento que a mãe possui sobre o mesmo favorece a detecção precoce de tais patologias, uma vez que esclarecida da importância deste teste ela leva o seu filho para a coleta no período correto. O objetivo do estudo foi analisar a literatura científica nacional e internacional que trate do conhecimento das mães sobre o teste do pezinho. Trata-se de um estudo de uma revisão integrativa que analisou 6 artigos que se encontravam nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE. Utilizou-se os seguintes descritores em saúde os seguintes: Educação em saúde, Enfermagem, triagem neonatal, conhecimento e mães e os artigos responderam a seguinte questão norteadora: Quais são as informações/orientações que as mães possuem sobre o teste do pezinho? Os resultados apontam baixa compreensão das mães a respeito da importância da triagem, apesar de a maioria ter conhecimento da realização do exame nos filhos; elas desconheciam a idade ideal para realizar a triagem e receberam informação de médicos e enfermeiros sobre o teste no momento da alta hospitalar. Diante o exposto, faz-se necessário incluir o tema nas consultas pré-natal e repensar sobre os métodos de orientações empregados às mães.

Palavras-chave: educação em saúde; triagem neonatal; mães.

Abstract

Neonatal screening, popularly known as " screening test " , allows you to track individuals likely to have certain diseases , making diagnosis at an early stage and instituting specific treatment to avoid serious consequences and increase survival of affected infants. The knowledge that the mother has on it makes the early detection of such diseases, once informed of the importance of this test she takes her son to collect the correct period. The aim of the study was to analyze the national and international scientific literature that addresses the knowledge of mothers about testing pezinho. Trata is a study of an integrative review that analyzed 6 articles that were in LILACS, SciELO, MEDLINE. The following health descriptors the following was used: health education, nursing. neonatal screening , knowledge and mothers and Articles answered the following research question : What information / guidance that mothers have about the heel prick ? The results indicate low understanding of mothers about the importance of screening, although most have knowledge of the examination in children, they ignored the ideal age to perform screening and information received from doctors and nurses about the test at discharge hospital. Given the above, it is necessary to include the topic in prenatal consultations and rethinking of guidelines on the methods employed mothers.

Keywords: health education; neonatal screening; mothers.

LISTA DE ABREVIATURA

UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas - Minas Gerais
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
PTN	Programa de Triagem Neonatal
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde
APAE-SP	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em São Paulo
RN	Recém Nascidos
PNTN	Programa Nacional de Triagem Neonatal
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval Sistema Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1- Distribuição do número de artigos utilizados e sua respectiva Base de Dados. Alfenas, MG, 2013.

QUADRO 2- Distribuição dos artigos de acordo com ano de publicação, abordagem metodológica e profissão dos autores de cada estudo Alfenas, MG, 2013.

QUADRO 3- Síntese de dados dos artigos que constituíram a amostra. Alfenas MG. 2013.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
4	RESULTADOS.....	12
5	DISCUSSÃO.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A	26

1 INTRODUÇÃO

O interesse em trabalhar com o conhecimento que as mães possuem sobre o teste do pezinho surgiu ainda quando graduanda da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Durante os estágios curriculares obrigatórios em unidades básicas de saúde da família percebia nas salas de consultas de enfermagem, um completo despreparo e desconhecimento das mães no que tangia ao teste do pezinho.

A única informação que elas traziam era a de que a enfermeira da maternidade ou o médico havia dito que elas teriam que fazer este teste. Isso muito me intrigava. Ao mesmo tempo observava um medo constante e um estigma em relação a este teste. Na sala de espera para a consulta e coleta do material para realização do mesmo, todas perguntavam se ia doer muito, se teriam que dar remédio para dor antes, qual agulha usaria. As maiores preocupações perpassavam a técnica de coleta e pouca relevância se dava a real função do teste e sua importância.

A triagem neonatal compõe uma gama de testes utilizados para fazer a triagem de várias patologias durante o período neonatal. A palavra triagem, em Saúde Pública, tem como significado, ações que são desenvolvidas por meio de testes aplicados em indivíduos que apresentem elevada chance de desenvolver certas patologias. O procedimento de triagem deve ser capaz de alterar a história natural da doença em uma parcela significativa da população elegível (BOTLER et al., 2010).

O Programa de Triagem Neonatal (PTN) se baseia em ações que possibilitem o diagnóstico precoce de patologias que não possuem cura, mas uma vez diagnosticada precocemente podem ser tratadas desde o período neonatal (GARCIA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2007). Especificamente no teste do pezinho, que é o foco deste estudo, atualmente tria-se várias patologias, entre elas as mais comuns nos programas estaduais são: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, fibrose cística, deficiência de biotinidase, hiperplasia adrenal congênita, anemia falciforme e outras hemoglobinopatias.

A triagem neonatal tem origem em 1963, com um médico americano chamado Dr. Robert Guthrie que propôs um método de ensaio para inibição bacteriana realizado em amostras de sangue seco, colhidas em papel-filtro, para detecção das concentrações de fenilalanina visando a prevenção do retardo mental. Posteriormente, várias outras doenças metabólicas, endócrinas, genéticas, hematológicas e infecciosas foram acrescentadas ao painel da triagem (LEÃO; AGUIAR, 2008).

No Brasil o PTN teve início por volta de 1976, por meio de um projeto coordenado pelo professor Benjamin Schmidt em conjunto com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em São Paulo (APAE-SP), que estudavam a triagem para a doença fenilcetonúria (BRASIL, 2004).

Um amparo legal para a realização da triagem neonatal foi instituído nos anos 80, em poucos estados brasileiros como São Paulo e Paraná (SILVA, 2008). Em 1983 a triagem para fenilcetonúria e também para o hipotireoidismo congênito tornou-se obrigatória em todo o estado de São Paulo para todas as crianças nascidas nos hospitais e maternidades públicas do estado. Em 1990 criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente e este foi a primeira tentativa formal da obrigatoriedade dos testes da triagem neonatal em todo o território nacional (MAGALHÃES et al., 2009).

Já em 1992 o teste do pezinho foi incorporado ao Sistema Único de Saúde por meio da portaria GM/MS nº822, de 15 de janeiro de 1992, com uma legislação que determinava a obrigatoriedade da realização do mesmo em todos os recém-nascidos vivos no país (NUNES et al., 2009).

A Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal foi fundada nessa mesma época, e reunia profissionais da área neonatal e outros serviços já existentes com intuito de estimular estudos que facilitasse o diagnóstico e o tratamento de doenças metabólicas, endócrinas, infecciosas e outras que pudesse prejudicar o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar a facilidade do intercâmbio de informações (NUNES et al., 2009).

Com o objetivo de realizar um programa de qualidade que proporcionasse redução nos índices de morbimortalidade infantil em nosso país, foi instituído o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) em 2001, este visava entre outras coisas a detecção precoce de patologias congênitas, metabólicas, hematológicas, infecciosas e genéticas e alcançar 100% de cobertura dos nascidos vivos no país (BRASIL, 2006).

Com as mudanças no perfil de morbimortalidade do nosso país, as doenças alvo dos programas de triagem neonatal, ganharam ainda mais relevância. A medida que a sociedade evolui de um perfil composto por famílias numerosas, com altas taxas de morbidade e mortalidade infantis por causas agudas (desnutrição, doenças infecciosas, etc.), para um padrão de natalidade reduzida, diminuição da mortalidade infantil, aumento na esperança de vida, com um aumento relativo da morbimortalidade por doenças crônicas, a triagem neonatal passa a assumir importância crescente (BOTLER et al., 2010).

O termo teste do pezinho foi criado para facilitar a ideia entre as mães e a população em geral na realização da coleta de sangue, que se dá a partir da punção capilar do calcâneo do recém-nascido preferencialmente entre o 2º e o 7º dia de vida (BOTLER et al., 2010; MINAS GERAIS, 2013).

Para a execução desse teste faz-se necessário uma equipe técnica (técnico de enfermagem e enfermeiro) bem treinados para a coleta e armazenamento do material, obedecendo aos padrões necessários de verificação das patologias, além da responsabilidade de oferecer orientação aos pais a respeito do procedimento a ser executado, assim como a finalidade do teste. Durante o processo de triagem neonatal, a enfermagem é a principal mediadora entre a família e o encaminhamento do bebê ao tratamento precoce, para a obtenção de amostras de sangue colhidas em papel filtro (SALLES; SANTOS, 2009).

Os cuidados de enfermagem não deve restringir apenas seu foco sobre a patologia, devendo ser um cuidado integral e holístico. Assim os cuidados com promoção e prevenção e educação em saúde devem perpassar durante

toda e qualquer consulta de enfermagem, sendo ainda mais relevante durante a consulta para a triagem neonatal.

Uma vez que a mãe possui conhecimento sobre o que é o teste, como ele deve ser feito, sua relevância, data correta para realizá-lo, aumenta-se significativamente as chances de um diagnóstico e tratamento precoce, o que reflete de forma expressiva no desenvolvimento das patologias triadas pelo teste e mesmo na qualidade de vida desta criança.

Desta forma este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica nacional e internacional que trate do conhecimento das mães sobre o teste do pezinho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Depois de uma busca na literatura foi possível observar que os trabalhos que tratam sobre o conhecimento que as mulheres/mães possuem sobre o teste do pezinho, ainda são em número reduzido e incipientes, o que instigou ainda mais o levantamento e realização deste estudo.

A equipe de enfermagem tem papel relevante e intransferível no que tange as ações de educação em saúde sobre o teste do pezinho. Desde o pré-natal, é ela que deve informar, conscientizar, sensibilizar, fornecer conhecimento técnico-científico sobre as enfermidades pesquisadas neste teste e suas sequelas irreversíveis, quando não-diagnosticadas e tratadas precocemente, além de orientar sobre quando, onde e a importância do teste (ACOSTA; STREFLING; GOMES, 2013).

É papel substancial da enfermagem realizar a prevenção de doenças e, muitas vezes é possível fazê-la com êxito, por meio da promoção do ensino-aprendizagem interpessoal, pois é um fator que proporciona às pessoas um controle sobre sua própria saúde, uma vez que possibilita a oferta de informações e alternativas. Desta forma é necessário compreender as percepções que a pessoa tem da situação, para assim se pode elaborar um

plano cognitivo a fim de sanar as reais necessidades do ser em particular (BOTLTER et al., 2010).

Assim desvelar qual o conhecimento as mães possuem sobre o teste do pezinho é essencial para uma assistência individualizada e centrada nas necessidades de cada mãe. Quando o cliente é valorizado e entende o significado e a importância das orientações dadas, há uma tendência maior em aderir-las com maior eficiência e eficácia.

É comum que as mães fiquem ansiosas frente aos cuidados com o Recém Nascidos (RN) e apresentar insegurança e o medo é próprio dessa fase, principalmente quando se é primigesta e, se não aliada a um vínculo com um profissional que a escute e a auxilie, esse RN estará exposto as sérias consequências (SANTOS, et al., 2011).

Muitas mães são bastante interativas e escutam com atenção todas as orientações dadas pelo profissional, perguntam e sanam todas as suas dúvidas. Essas chegam ao consultório no período correto para coleta e muitas vezes sabem todas as doenças triadas pelo teste do pezinho.

Contudo isso não é comum acontecer, e a maioria das mães desconhecem o período correto de coleta, a relevância do mesmo e as patologias que podem ser diagnosticadas, possuindo apenas informações superficiais (ACOSTA; STREFLING; GOMES, 2013).

Algumas consequências da falta de informação correta, são “mal entendimentos” relatado pelos pais, como medo de machucar a criança por “furar o pezinho”, ou de acreditar que o exame já foi realizado na maternidade por terem coletado a digital plantar do RN, e desta forma não vão a unidade de saúde para realizar a coleta do teste (GARCIA, et al., 2007).

Em estudo realizado por Garcia et al. (2007), ao serem entrevistados os pais sobre o teste do pezinho, a maioria deles acreditavam na necessidade de se levar o RN para realizar a coleta do mesmo contudo, desconheciam a finalidade e poucas mães sabiam da importância de se retornar a unidade para

buscar o resultado. Uma experiência também observada no município em que realizou-se este estudo, pois nas unidades que tenho contato, muitas vezes, se a equipe não faz uma busca ativa, o resultado fica na unidade durante meses, evidenciando que algo está errado ou com a relevância que as mães são aos cuidados aos filhos, ou a maneira com que os profissionais estão dando as informações sobre a triagem.

É ideal que todas as etapas da triagem neonatal, inclusive o retorno para o resultado, sejam explicadas aos pais/mães, pois a ausência de informações pode dificultar a compreensão, resultando na realização do mesmo como algo obrigatório e não como algo indispensável ao perfeito crescimento e desenvolvimento da criança.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para efetuar este estudo foi a revisão integrativa, esta é uma ampla abordagem metodológica, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Os resultados de uma revisão integrativa devem gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para atender ao objetivo proposto optou-se por esse tipo de método de pesquisa. A revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta muito útil no campo da saúde uma vez que os resultados encontrados facilitam e fundamentam muitas ações em nossa prática de serviço (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Inicialmente foi realizada a identificação do tema e selecionadas algumas hipóteses para o estudo, por exemplo: As mães não possuem conhecimentos suficientes sobre o teste do pezinho? A enfermagem não

realiza as orientações sobre o teste do pezinho de maneira eficiente. Em seguida elaboraram-se os critérios de inclusão e exclusão, seguiu-se estabelecendo quais informações seriam extraídas, avaliou-se os estudos incluídos na revisão, e por último fez-se a interpretação e síntese do conhecimento.

Para realizar as buscas utilizou-se as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Web of Science, MEDLINE, em busca de artigos que respondessem a seguinte questão norteadora: *Quais são as informações/orientações que as mães possuem sobre o teste do pezinho?*

Para o levantamento dos artigos os descritores foram selecionados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo utilizados os seguintes: Educação em saúde, Enfermagem, triagem neonatal, conhecimento e mães.

Para a busca foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2003 a 2013, e como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros, relatórios de conferências, e resumos de congresso. Os dados foram levantados em novembro e dezembro de 2013.

A fim de extrair informações relevantes dos artigos foi elaborado um instrumento (APÊNDICE A), baseado em Chaves (2008). O mesmo contém questões que permite analisar de forma abrangente os estudos que foram incluídos.

A análise dos artigos constituiu-se de uma leitura exaustiva dos mesmos. Em uma primeira fase analisou-se os dados extraindo informações de identificação e caracterização da amostra. A segunda etapa foi composta pela análise do conteúdo dos dados que respondiam a questão norteadora do estudo.

4 RESULTADOS

Após leitura de todos os artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente, foram selecionados 06 artigos que responderam satisfatoriamente a questão norteadora proposta. Segue a relação deles no quadro abaixo:

Quadro 1. Distribuição do número de artigos utilizados e sua respectiva Base de Dados. Alfenas, MG, 2013.

Base de Dados e Biblioteca Virtual	Nº de Artigos Disponíveis	Nº de Artigos selecionados
Scielo	2	0
MEDLINE	5	1
Lilacs	34	5
TOTAL:	41	6

Em sua maioria (quatro), os artigos encontrados e incluídos estavam indexados na base de dados Lilacs, e houve um índice relevante de artigos duplicados (quatro), o que se pode inferir pela busca ter ocorrido em inglês, português e espanhol.

Abaixo se observa o quadro de artigos de acordo com ano de publicação e algumas características que julgamos relevante.

Quadro 2. Distribuição dos artigos de acordo com ano de publicação, abordagem metodológica e profissão dos autores de cada estudo Alfenas, MG, 2013.

Título do artigo	Ano de publicação	Abordagem metodológica	Profissão dos autores
O conhecimento das mães a cerca da triagem neonatal	2005	Qualitativa – Análise de Bardin	Enfermeiras
O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal	2011	Quantitativa	Enfermeiras
Triagem neonatal: O conhecimento materno em uma maternidade no interior do paraná, Brasil	2011	Quantitativa	Enfermeira e farmacêutica

Teste do pezinho: desvelando o conhecimento das mães sobre o exame	2012	Qualitativa - Minayo	Enfermeiras
Entendimento das Mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo	2012	Qualitativa exploratória	Enfermeiras
O conhecimento das mães acerca do teste do pezinho Em uma unidade básica de saúde	2009	Quantitativo descritivo	Enfermeiras

Dos artigos que foram incluídos em nossa amostra, todos foram publicados no período de 2005 a 2012, o que vem de encontro com a época da criação do Programa Nacional de Triagem Neonatal em 2001, demonstrando interesse pela temática por estudiosos da área.

Ressalta-se ainda que todos os artigos foram escritos por profissionais enfermeiros, afirmando o interesse e relevância da presença da enfermagem na triagem neonatal. E do mesmo modo a maioria dos artigos (4) foi publicado em revistas nacionais e específicas de enfermagem. Quanto ao ambiente em que foram realizados os estudos, dois deles foram desenvolvidos em ambulatórios de especialidades, dois em maternidades hospitalares e 2 em centros municipais de saúde.

Quanto à abordagem metodológica utilizada e método de investigação, três estudos foram qualitativos, um usando a abordagem de acordo com Bardin (1977) e outro baseado em Minayo (2007), a terceira abordagem não foi especificada. Os outros três estudos foram desenvolvidos utilizando uma metodologia quantitativa. O quadro 3 representa uma síntese dos dados extraídos dos artigos analisados:

Quadro 3 – Síntese de dados dos artigos que constituíram a amostra. Alfenas MG. 2013.

Título do Artigo - Revista de publicação	Autores	Síntese dos resultados	Conclusão/Considerações finais
<p>A1- O conhecimento das mães acerca da triagem neonatal.</p> <p>Revista de Enfermagem da UERJ</p>	<p>AMORIM, Jaqueline Fendler de; SOUZA, Maria Helena do Nascimento</p>	<p>As mães receberam informação na maternidade e embora 15 mães tenham feito pré-natal elas não foram orientadas durante o mesmo;</p> <p>Os médicos foram os profissionais que mais foram citados, ao interrogar as mães sobre quem havia dado a informação;</p> <p>As mães não tinham orientação sobre o período correto para levar a criança para coletar o material;</p> <p>Desconhecimento a respeito da finalidade do exame, problemas de saúde do recém-nascido e fatores socioculturais adiaram o comparecimento das mães ao Centro Municipal de Saúde;</p>	<p>Apesar de todas as mães possuírem algum tipo de informação sobre a triagem neonatal, esse conhecimento ainda é superficial;</p> <p>Pouca participação da enfermagem nas orientações;</p> <p>Submissão das mães às informações transmitidas pelos profissionais de saúde.</p>
<p>A2- O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal.</p> <p>Revista Cogitare de Enfermagem</p>	<p>SANTOS, Edialda Costa</p> <p>GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz;</p> <p>SANTOS, Janaina Gomes dos;</p> <p>ABUD, Simone Mourão</p>	<p>0,9% (6) das entrevistadas responderam desconhecer o teste e 89,9% (49) afirmaram saber de sua existência;</p> <p>As mães não levam seus filhos por considerar o teste um procedimento doloroso;</p> <p>A maioria das mães não sabia quais doenças o teste detectava;</p> <p>Desconheciam o período correto para realização do teste;</p>	<p>Os resultados apontam baixa compreensão das puérperas a respeito da importância da triagem, apesar de a maioria ter conhecimento da realização do exame nos filhos; elas desconheciam a idade ideal para realizar a triagem e receberam informação de enfermeiros sobre o teste no momento da alta hospitalar.</p>

		<p>Em suas falas não referiram a importância da descoberta precoce e o caráter preventivo de sequelas, nem a melhora da qualidade de vida da criança;</p> <p>As orientações sobre o teste foram dadas na alta hospitalar da gestação anterior, sendo que durante o pré-natal poucas receberam informações sobre o teste;</p> <p>51% (25) relataram que receberam a informação do enfermeiro, 22,4% (11) das mulheres afirmaram ser o médico quem as orientou, para 6,1% (3) a informação foi dada por amigos ou familiares;</p> <p>18,6% não retornaram para buscar o resultado;</p>	
<p>A3- Triagem neonatal: O conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil</p> <p>Revista Gaucha de Enfermagem</p>	<p>ABREU, Isabella Schroeder;</p> <p>BRAGUINI, Wellington Luciano;</p>	<p>35% desconheciam a finalidade e objetivo do teste;</p> <p>Não sabiam quais patologias eram triadas pelo teste, acreditavam que era para ver se o RN tem tinha retardo mental;</p> <p>Relatam ter ficado sabendo sobre o teste por meio de profissionais da saúde no hospital, em gestações anteriores;</p>	<p>A finalidade e importância da realização do Teste do Pezinho eram conhecidas por uma parcela das mães participantes do estudo, mesmo não conhecendo as enfermidades, suas etiologias e suas manifestações.</p> <p>Quanto ao tempo de realização da coleta do exame, 45% referiram ser realizada na alta hospitalar, porém não sabiam expressar qual a finalidade da realização do teste neste período; em contra partida tinham conhecimento sobre a forma como o sangue era coletado.</p>

<p>A4-Teste do pezinho: desvelando o conhecimento das mães sobre o exame</p> <p>Revista do Hospital Universitário de Juiz de Fora MG</p>	<p>DELVIVO, Elaine Miguel; NAZARETH, Juliana Bernardo; SALVADOR, Marli; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas</p>	<p>69% não tinham conhecimento adequado acerca dos testes a serem realizados com o recém nascido;</p> <p>Não souberam responder corretamente quando indagadas sobre a finalidade do exame.</p> <p>Das entrevistadas 77% receberam orientação do médico e 23% do enfermeiro;</p> <p>As mães procuravam a unidade para cumprir ordens de pessoas, muitas vezes não identificadas.</p>	<p>O pré-natal apresentou lacunas. É imprescindível a atuação do enfermeiro, bem como de toda equipe multiprofissional envolvida no processo de cuidar de gestantes e seus filhos,</p>
<p>A5- Entendimento das Mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo</p> <p>Journal of Nursing and Health</p>	<p>AL-ALAM, Andressa Costa; SOARES, Marilu Correa; MEINCKE, Sonia Maria Konzgên; DILÉLIO, Alitéia Santiago; ESCOBAL, Ana Paula de Lima.</p>	<p>Constata-se a incipiência do conhecimento das mães a respeito da triagem neonatal, demonstraram um conhecimento superficial quanto à necessidade de fazer o teste, bem como fornecer informações sobre as doenças que o teste detecta;</p> <p>As puérperas relataram não saber quais as doenças eram preveníveis com o Teste do pezinho, nem o que elas podem acarretar para a saúde dos neonatos;</p> <p>As poucas informações que elas possuem receberam na maternidade;</p> <p>Todas as mães foram orientadas pelo pediatra;</p> <p>As mães demonstraram interesse em saber mais informações sobre o teste.</p>	<p>Apesar de toda essa desinformação, as puérperas demonstraram interesse em saber mais sobre o teste e reconheceram a superficialidade do seu conhecimento acerca da triagem neonatal</p>

<p>A6- O conhecimento das mães acerca do teste do pezinho Em uma unidade básica de saúde.</p> <p>Rev. Pesq: Cuidado é Fundamental On line</p>	<p>SALLES, Margherita; SANTOS, Inês Maria Meneses dos.</p>	<p>35(70%) obtiveram informações sobre o teste ao receber alta da maternidade onde deram a luz. Vizinhas e imprensa também foi fonte de informação, e 10% não receberam nenhuma informação e foram encaminhadas da sala de vacina;</p> <p>Em sua maioria as relataram terem sido informadas sobre o teste por médicos e enfermeiros;</p> <p>Ao serem questionadas sobre quais doenças o teste do pezinho detecta 40 (80%) Das mulheres entrevistadas não sabiam responder.</p>	<p>Os resultados revelaram que apesar de 80% das mulheres possuírem algum conhecimento sobre o teste do pezinho, este ainda é superficial. Apesar de todas as crianças terem feito a coleta com até 30 dias de vida, através dos relatos destaca-se o desconhecimento a respeito da finalidade do exame, a idade adequada do bebê para a realização do teste.</p>
---	--	--	---

5 DISCUSSÃO

O que se pode observar após a análise de todos os artigos, é uma situação preocupante e que deve nos remeter há uma reflexão sobre a prática como enfermeiros, que trabalham com gestantes e puérperas.

Nota-se que, em todos os artigos analisados o conhecimento que as mães apresentavam, era superficial e incipiente. Somando ao fato de que muitas delas sabiam da existência do teste, mas desconhecia sua finalidade, o período correto para a realização do mesmo. Algumas acreditavam que era um teste para detecção de retardo mental, outras acreditavam que o teste era para cura de determinadas doenças. Entretanto, também é possível observar que, mesmo desconhecendo a importância do teste, todas as mães levaram seus filhos para a realização do mesmo.

Arraia, et al., (2012), seu estudo relata que alguns fatores podem estar relacionados com o desconhecimento ou conhecimento superficial dessas mães, entre eles, uma baixa escolaridade, uma condição socioeconômica precária, ausência de interação entre os profissionais e o usuário e falta de qualificação desses profissionais para trabalhem com a educação em saúde.

Para Ministério da saúde, a educação em saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde a fim de atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social e para isso é necessário saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (BRASIL, 2006).

Em seu trabalho, Acosta; Strefling; Gomes (2013) refere que o enfermeiro possui função essencial neste processo educativo quando se trata de orientações sobre a triagem neonatal. Por ele ser o profissional que está em contato com esse público durante todo o processo de pré-natal, parto e puerpério, ele deve promover ações que oriente de maneira clara, objetiva, com uma linguagem de fácil entendimento a todas as mães.

Para Santos, et al.; (2012) é necessário problematizar a temática com as gestantes desde o pré-natal, enfatizando a finalidade, a relevância do teste, a forma de coleta, o período mais adequado para sua realização, quais doenças são triadas e os benefícios desse exame.

Contudo, nem sempre é tão fácil desenvolver atividades de educação em saúde nas unidades de trabalho do enfermeiro, dado a falta de investimentos financeiros em material, em recursos humanos e na estrutura física da Unidade de Saúde, grande demanda de serviço e elevada atividade burocrática, conforme mencionado por enfermeiros em estudo realizado por Jesus et al. (2008), no qual investigou o discurso dos enfermeiros sobre a prática educativa em programas de saúde da família.

Foi notório, ao analisar os estudos, que aquelas mães que receberam informações sobre o teste, foi em sua maioria, no momento da alta hospitalar e/ou em gestações anteriores. Dentre os profissionais mais citados por darem as orientações estavam os pediatras e enfermeiros, respectivamente, afirmaram também amigos, vizinhos e programas de mídia.

Para o alcance das metas do Programa Nacional de Triagem Neonatal as atividades educativas não podem ser iniciadas somente após o nascimento, pois pais/mães necessitam de um tempo para elaborar as informações recebidas, questioná-las, para assim, colocá-las em prática (LESSA et al., 2012).

Leão; Aguiar (2010), afirmam que esse período é a família pode ainda está eufórica, vivenciando a chegada do novo membro, e não dar à devida atenção as orientações recebidas. De forma particular o nascimento de um filho é um evento marcante na vida de toda mulher. As puérperas vivem diversas emoções durante o período puerperal que as deixam sobrecarregadas. Às vezes, esquecendo uma orientação dada na maternidade que, entre outras informações, parece ser menos importante, pois não fora enfatizada da forma que deveria. Por isso, a importância de fornecer as informações no pré-natal, pois, nesse período a mulher está mais atenta e tem condições de assimilar de forma completa.

No artigo de Acosta; Strefling; Gomes (2013) eles relatam que foi perceptível o temor que as mães possuem em relação ao teste ser doloroso para o RN, elas apresentam um sentimento de pena, e muitas vezes esse é um fator que as leva a adiar sua visita para a coleta do material. É comum as mães sentirem-se ansiosas diante do exame, pois é uma “picada” no calcanhar de seu filho e isso gera desconforto a ele e a própria mãe que acompanha tudo (ACOSTA; STREFLING; GOMES, 2013).

Dessa forma, no momento de coleta, a enfermagem deve ser a mais acolhedora e humana possível, sendo gentil e explicando detalhadamente todo o procedimento. Deve fazer também com que a mãe se sinta protetora do seu filho ao colocá-lo nos braços, fazendo mais do que apenas orientá-la ao posicionamento correto, isso torna o momento mais tranquilo e favorece a intensificação do vínculo mãe-filho.

A busca do resultado do exame é algo muito importante. As mães acreditam que apenas levar o RN para realizar a coleta já é suficiente, assim, o resultado permanece na unidade durante dias e até meses. Foi um fato também observado nos estudos analisados (SANTOS et al., 2012; SALES; SANTOS, 2009). Contudo o não retorno a unidade pode estar relacionado a alguns fatores como, desinteresse dos pais pelo resultado; dificuldade de acesso à unidade de coleta, ou mesmo não entendimento da importância desse retorno à unidade podendo ter ocorrido até mesmo, porque o profissional não foi suficientemente claro em suas orientações, o que nos traz mais uma vez a refletir as estratégias de ensino-aprendizagem que estamos utilizando na hora fazer nossas ações de educação em saúde.

Durante muitos anos, a educação em saúde foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas brasileiras, portanto, subordinada aos seus interesses. Predominava a imposição de normas e regras de saúde sem que a população tivesse o direito de participação. Nos estudos analisados foi possível perceber que muitas vezes as mães compareciam a unidade de saúde apenas porque ou o médico ou enfermeira havia lhe dito que era necessário. Sem saber, se quer, o porque estava fazendo aquilo. Sem

reconhecer as vantagens para o crescimento e desenvolvimento saudável de seu filho, bem como a noção de promoção de saúde e qualidade de vida que poderia advir com a realização do teste e início de tratamento precoce.

Isso identifica um comportamento seguido por regras e a serviço da “autoridade” de profissionais da saúde que são amplamente difundidos e aceitos pela sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dos estudos analisados apontam um conhecimento reduzido das mães acerca do teste do pezinho, indicando um sério problema a ser trabalhado nas intuições de saúde que lidam com esse público.

A noção de que o teste do pezinho pode detectar doenças crônicas e graves e prevenir sequelas, se diagnosticado precocemente, não foi claramente evidenciado. Reafirmando a importância de nós profissionais enfermeiros reavaliarmos nossa prática frente a essas mulheres neste momento.

As ações de educação em saúde é uma importante ferramenta que temos para a prevenção e promoção da saúde e, devem permear todos os serviços de enfermagem, pois elas instruem e oferecem informações que permitem às pessoas decidirem e procederem racionalmente em relação a sua saúde.

Assim o pré-natal é o momento ideal para a compreensão, reflexão e aprendizado da gestante sobre os cuidados neonatais e principalmente, é o melhor momento para orientar acerca de condutas de prevenção dos agravos tanto da mulher quanto à criança.

Frente aos dados apresentados, acredita-se que este estudo contribui para o reconhecimento da necessidade de ações a serem implementadas, favorecendo a disseminação de medidas de cuidado das mães para com seus filhos recém-nascidos. Orientar as gestantes durante as consultas, sobre a

finalidade do Teste do Pezinho, é dever de todos os profissionais da saúde e deve ser responsabilidade de todas as instituições de saúde que tal frequentar.

REFERÊNCIAS

ABREU, I.S; BRAGUINI, W.L. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 596-601, set, 2011.

ACOSTA, D.F et al. Triagem neonatal: (re)pensando a prática de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.7, n.2, p.572-8, fev., 2013.

AL-ALAM, A. C. Entendimento das Mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo. **J Nurs Health.** Pelotas RS. V.1, n 2, p. 75-81, jan./jun, 2012.

AMORIM, J. F; SOUZA, M. H. N. O conhecimento das mães acerca da triagem neonatal. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro; v.13, n.1, p.27-31, jan./abril, 2005.

ARAIA, M. H et al. Factors associated with knowledge of and satisfaction with newborn screening education: a survey of mothers. **Genetics in medicine**, Boston, v. 14, n. 12, p. 963-70, 2012.

BOTLER, J. et al. Triagem Neonatal – o desafio de uma cobertura universal e efetiva. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 493-508, mar., 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa de triagem neonatal**. Brasília (DF), 2004.

CHAVES, E. C. L. **Revisão do diagnóstico de enfermagem angústia espiritual**. 2008. 255f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

DELVIVO, E. M et al. Teste do pezinho: desvelando o conhecimento das mães sobre o exame. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 38, n. 1, p. 45-50, jan./mar. 2012.

GARCIA, M. G; FERREIRA, E. A. P; OLIVEIRA, F. P. S de. Análise da compreensão de pais acerca do teste do pezinho. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.** São Paulo. v.17, n. 1, p.01-12, 20.

JESUS, M. C. et al . O discurso do enfermeiro sobre a prática educativa no programa saúde da família em juiz de fora, minas gerais, brasil., **Rev. Aps**, Juiz de Fora v. 11, n. 1, p. 54-61, jan./mar. 2008.

LEÃO, L. L.; AGUIAR, M. J. B. Newborn screening: what pediatricians should know. **Journal Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 84, n.4, p.80-90, ago. 2008.

LESSA , Q.C.S.S; et al. Human milk bank as a strategy for the nursing care to the newborn. **Rev Enferm UFPE On Line** . Recife. v.6, n.1, p.188-91, 2012.

MAGALHÃES, P. K. R. et al. Programa de Triagem Neonatal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p.445-54, fev. 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 17, n.4, p. 758-64, out. /dez., 2008.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria MS nº 687, de 30 de março de 2006. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Diário oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 de março de 2006.

NUNES, N. **Produção científica de Enfermagem sobre:** A importância do teste do pezinho para o enfermeiro de promoção da saúde na atenção básica. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/26850/1/Producao-Cientifica-de-Enfermagem-Sobre-A-importancia-do-Teste-do-Pezinho-para-o-Enfermeiro-de-Promocao-da-Saude-na-Atencao-Basica/pagina1.html#ixzz1BxPeevxN>. Acesso em: 29. Jan. 2011.

SALLES, M.; SANTOS, I. M. M. dos; O conhecimento das mães acerca do teste do pezinho em uma unidade básica de saúde. **Rev. Pesq: Cuidado é Fundamental**. Rio Janeiro, v.1, n.1, p.59-64, mai./ago. 2009.

SANTOS, E. C. et al. O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal. **Cogitare Enferm**. Goiania. V.16, N. 2, P. 282-8, abr./jun, 2011.

SILVA, C. S. de. **O conhecimento das mães e do enfermeiro acerca da triagem neonatal**. Trabalho de conclusão de curso. 2008. 55f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

SOUZA, M. T. M.; SILVA, M. D.; CARVALHO, M. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n.1, p.102-6, 2010.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados

1. Identificação

a) Título do artigo:

b) Autor(es)/ área de formação:

c) Título do periódico:

e) País

f) Idioma do estudo

2. Instituição sede do estudo

hospital universidade centro de pesquisa pesquisa multicêntrica

outras instituições não identifica o local

3. Características metodológicas:

a) Objetivo do estudo:

b) Tipo de publicação:

abordagem qualitativa: etnografia Fenomenologia Teoria fundamental Outras

abordagem quantitativa: transversal coorte caso-controle experimental

estudo de revisão: narrativa integrativa sistemática meta-análise

relato de experiência:

reflexão teórica:

outro. Qual?

c) População Alvo

amostra: () aleatória () conveniência Tamanho:

Critérios de inclusão: sim () não () Quais: Critérios de exclusão: Sim ()

Não () Quais:

d) Coleta de dados

Utiliza instrumentos: Sim () Não () Tipo:

5. Análise dos dados

a) () Descritiva

b) () Inferencial

6. Resultados do estudo

Descrição:

7. Conclusões do estudo

Descrição:

8. Quais são as informações/orientações que as mães possuem sobre o teste do pezinho?